



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: O CUIDADO INTEGRAL EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR.

Bianca Gabriela Stroff², Gilberto Nogara³, Raíssa Moreira Paz⁴

¹ Trabalho realizado no curso de Pós-graduação de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR

² Assistente Social residente no programa de Pós-graduação de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR. E-mail: bianca.stroff@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeiro residente no programa de Pós-graduação de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR. E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

⁴ Cirurgiã-dentista residente no programa de Pós-graduação de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR. E-mail: raissampaz99@gmail.com

Introdução: É sabido que o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é relevante para o cuidado integral dos sujeitos que acessam os serviços de atenção primária. O PTS busca compreender e coordenar o cuidado em saúde dos usuários de maneira integral e interdisciplinar, observando a singularidade de cada situação, a divisão do cuidado entre profissionais que estão implicados e a participação também do usuário na tomada de decisões sobre os possíveis caminhos a serem trilhados. Neste sentido, o PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar” (BRASIL, 2009, p.39). A construção do PTS é orientada pela Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2011) e principalmente pelos princípios e diretrizes presentes nos cadernos sobre a Clínica Ampliada (BRASIL, 2009). O PTS pode ser realizado a partir de quatro movimentos, sendo eles por ordem, a definição situacional, onde é identificado as necessidades, demandas, vulnerabilidades e potencialidades do usuário, também o que já foi feito e quais foram os resultados destas intervenções. A definição de metas, que tem como objetivo nortear sobre quais questões irão ser intervindas, sendo propostas de curto, médio e longo prazo que serão negociadas entre o usuário e a equipe de saúde. A divisão de responsabilidades, geralmente é definido um profissional da equipe de saúde com quem o usuário possui um melhor vínculo, onde ele é o responsável por cuidar de todo o caso e é quem coordena o PTS. E por último, a reavaliação, no qual é conduzida pelo profissional de referência, em que são revistos os prazos, expectativas, tarefas, objetivos, metas e resultados. É importante salientar, que não existem regras definidas para o desenvolvimento do PTS, muitas vezes as informações essenciais surgem no decorrer da ampliação do vínculo estabelecido. A necessidade de se realizar o PTS em um grupo ou individual pode ser identificada a qualquer momento do tratamento do paciente. Compreende-se que na atenção primária existem inúmeras demandas, que requerem diferentes linhas de cuidado e interação, sendo o PTS uma importante ferramenta para a elaboração de condutas mais qualificadas. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é relatar a experiência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, sobre os desafios e potencialidades na elaboração do Projeto Terapêutico Singular, a partir de reuniões nas Unidades de Saúde de um Município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência que visa explanar sobre a construção do PTS por equipe multidisciplinar, composta por Nutricionista, Técnico de Enfermagem, Cirurgiã-dentista, Profissional de



Educação Física, Psicóloga, Enfermeira, Agentes comunitários de Saúde, Médica e Assistente Social de uma unidade básica de saúde (UBS), nesta unidade a construção deste instrumento é realizada a partir de reuniões de equipe. Este trabalho foi aprovado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa - NEP - FUMSSAR. **Resultados:** Através da vivência realizada como integrante de um programa de residência multiprofissional em saúde da família, é possível observar e participar ativamente dos fluxos de atendimento e acompanhamento das situações de saúde e doença que se apresentam no cotidiano das UBS. A elaboração do PTS, implica no compartilhamento de percepções e reflexões entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento na busca pela compreensão da situação ou problema em questão. A construção do PTS foi realizada a partir de reuniões em equipes, onde os profissionais de diferentes áreas e especialidades, se organizaram e discutiram sobre suas possíveis contribuições, criando um espaço de construção compartilhada para o suporte técnico-pedagógico e assistencial para o acompanhamento dos processos de saúde e doença presentes na vida dos usuários. Em alguns momentos, foi observado a ausência de alguns profissionais de saúde da equipe, porém apesar disso, foram demonstradas ideias de como agir frente ao caso, pelos profissionais que estavam presentes na reunião. A partir de uma consulta na UBS os profissionais devem abordar sobre os demais aspectos da vida do sujeito e não apenas a sua demanda aparente, sendo assim, uma abordagem mais ampla para a resolutividade efetiva de seus agravos, para depois elaborar um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a esse indivíduo, família ou coletividade. É fundamental que compreenda-se o usuário integralmente, sendo essencial um atendimento humanizado, juntamente com a prática dos profissionais integrativos e multidisciplinares de toda a equipe. Contudo, é importante destacar que esta escolha é do usuário, se quer ou não realizar qualquer tipo de intervenção ou acompanhamento. Nestas reuniões onde se elabora o PTS, muitas vezes podem existir tensionamentos, diferenças de pensamentos e condutas, por isso a importância deste momento ser guiado pelos princípios do SUS e pelo comprometimento dos profissionais na construção daquilo que é melhor para o usuário, respeitando sua autonomia e contexto biopsicossocial. **Conclusões:** A construção do Projeto Terapêutico Singular não é tarefa fácil, requer maior comprometimento de todos os sujeitos envolvidos, sejam os trabalhadores de saúde ou os usuários e seus familiares. Neste sentido, é necessário incluir o PTS como uma conduta de rotina, para que sua elaboração seja cada vez mais naturalizada e compreendida como primordial para o trabalho na atenção primária. Afinal, possibilita aos profissionais a percepção e reflexão sobre os demais aspectos da vida dos sujeitos e não apenas a sua demanda aparente, podendo buscar soluções práticas e resolutivas em conjunto com uma equipe multidisciplinar e o usuário visando o cuidado integral e longitudinal. **Palavras-chave:** Cuidado integral, multidisciplinar, Unidade Básica de Saúde.